

As divinas palavras: identidade étnica dos Guarani-Mbyá, de Aldo Litaiff¹

Por Katia Maria Bianchini Dallanhol
Mestranda, PPGAS/UFSC

As divinas palavras: identidade étnica dos Guarani-Mbyá é a edição em livro da pesquisa realizada por Aldo Litaiff em sua dissertação de mestrado em Antropologia Social, “(...) centrada nas representações étnicas de um grupo Mbyá-Guarani, localizado em Bracuí, na Serra do Mar, Angra dos Reis, litoral sul do Estado do Rio de Janeiro, Brasil” (Litaiff, 1996:16). Nesta pesquisa, o autor procura desvendar alguns dos principais aspectos do sistema simbólico-cultural dos Guarani-Mbyá de Bracuí, utilizados para identificarem a si mesmos, seu meio e aos outros. Litaiff esclarece que para proceder a esta análise “(...) é fundamental a realização de um trabalho específico, em detrimento de pesquisas genéricas” (cf.:16) optando então pelo estudo de caso. Desta forma, percebemos que o autor se apropria de uma das principais tendências atuais da Antropologia, onde as teorias amplas cedem espaço para as particulares, o macro é superado pelo micro. Entre os antropólogos que defendem este ponto de vista podemos citar Geertz (1978:38) que evidencia: “O objetivo é tirar grandes conclusões a partir de fatos pequenos, mas densamente entrelaçados; apoiar amplas afirmativas sobre o papel da cultura na construção da vida coletiva empenhando-as exatamente em especificações complexas.”

Litaiff (1996:19-25), amparado na literatura antropológica através de autores clássicos e contemporâneos, oferece esclarecimentos acerca de alguns conceitos fundamentais da Antropologia e essenciais para a compreensão de sua pesquisa, tais como: “cultura”, “representações”, “ethos”, “cosmologia”, “religião”, “identidade”, “etnicidade”, “identidade étnica”, “grupos étnicos”, entre outros. Ao abordar as representações étnicas contidas no sistema cosmológico dos Guarani-Mbyá de Bracuí, o autor possibilita ao leitor adentrar exploratoriamente na história dos índios Tupi-Guarani, particularmente dos Mbyá, provocando sua curiosidade e instigando-o a aprofundar conhecimentos em áreas específicas, como a organização social, a música, o sistema de crenças, etc. A partir da seleção, análise e interpretação dos dados coletados através da observação, entrevistas, fotografias e gravações, e apoiado em bibliografia referente à cultura Guarani, Litaiff contribui com esta pesquisa para ampliar a compreensão de vários aspectos da cultura dos Guarani-Mbyá de Bracuí, permitindo concomitantemente que o leitor tome consciência da real situação do índio Guarani no amplo contexto brasileiro.

Esclarece, outrossim, que se propôs a esta pesquisa por ser evidente o quanto a sociedade brasileira desconhece o índio em geral e especificamente o Guarani, persistindo em manter idéias preconceituosas e estereotipadas em

relação aos índios, as quais são facilmente aceitas e perpetuadas pela sociedade. Em decorrência destes fatos, Litaiff estabelece a urgente necessidade e a importância de análises atualizadas e específicas sobre os índios das terras baixas da América do Sul, dando ênfase aos Guarani. Salienta que esses índios, embora convivendo tão de perto com os brancos e sendo aparentemente tão conhecidos, são, na verdade, desconhecidos e pouco se sabe sobre sua cultura. Na tentativa de minimizar esta defasagem, dedica especial atenção à mobilidade Guarani, apontando esta como uma característica marcante deste povo. Em alguns dos depoimentos colhidos por Litaiff, percebe-se que a mudança constante dos Guarani-Mbyá tem a ver com a insatisfação que sentem em relação às terras liberadas pelo governo para viverem, nas quais não encontram o necessário para que possam seguir suas tradições. Sugere, em concordância com vários autores, que esta mobilidade pode estar associada, entre outras causas, à busca do “paraíso mítico Guarani, Yvy Mara Ey,... ou Terra sem Mal, tema polêmico, não só entre os etnólogos, como também entre os próprios Guarani.” (Litaiff, 1996:121-131)².

Litaiff demonstra então como, apesar de quase 500 anos de contato com o branco e com outras etnias de índios e/ou negros, os Guarani-Mbyá, embora sofrendo transformações na luta para se adaptar ao contato com a sociedade nacional, não permitem que sua cultura desapareça, nem que seja assimilada pela cultura dominante (como muitos persistem em acreditar). Percebemos, desta forma, que a cultura dos Guarani-Mbyá se “cruza” e se modifica, mas mantém singularidades que os distinguem de outros grupos dentro do sistema social englobante no qual está inserido. A pesquisa de Litaiff confirma algumas das questões observadas por estudiosos da etnicidade tais como: “as fronteiras persistem apesar do fluxo de pessoas que as atravessam; ... as diferenças culturais podem permanecer apesar do contato interétnico e da interdependência dos grupos” (Barth, 1998:188).

Segundo Litaiff, os Guarani-Mbyá se esforçam para preservar aspectos culturais que os identificam como tais e que por sua vez os distinguem de outros grupos. Através desta pesquisa foi possível definir alguns dos principais aspectos de identidade dos Guarani-Mbyá que podem ser resumidos em:

“1) nascer e viver em uma aldeia Mbyá, 2) praticar endogamia unindo-se somente a membros de uma das famílias que constituem a população dessas aldeias, 3) falar o idioma nativo utilizado por todos os indivíduos da comunidade, 4) jamais abandonar as leis e regras sociais (“ethos”) contidas em seu sistema cultural ‘tekó’, 5) não cometer violência contra seus ‘parentes Mbyá’ ou qualquer estranho, 6) Mbyá puro deve ser enterrado no cemitério da aldeia, 7) não abandonar a religião do grupo, praticando diariamente a oração noturna, 8) preservar e nunca explorar comercialmente a terra e seus recursos naturais, pois o ‘mato nossa casa’ (lembrando também que a Terra para o Mbyá é um ser vivo dotado de vegetação que são seus ‘pêlos’), 9) procurar alimentar-se com comida do mato, evitando produtos industrializados e, principalmente, bebidas alcoólicas, 10) sempre seguir o Cacique da aldeia, cujas palavras devem ser ouvidas todas as vezes que este as proferir” (Litaiff, 1996:142).

A leitura desta pesquisa nos remete a uma das questões fundantes e perenes da Antropologia, as concepções de cultura. Muitos autores defendem o ponto de vista de que houve e há uma interação entre a evolução físico-psicológica do homem e o desenvolvimento da cultura, esta última interferindo sobre a primeira³, ou seja, “que o comportamento e o conhecimento aprendido socialmente interferem sobre a estrutura bio-psicológica do homem” (Menezes Bastos, 1999:1). Outro fator que fomenta a discussão atual diz respeito à natureza simbólica da cultura preconizada por Geertz (1978:15). Litaiff em sua pesquisa adota esta concepção semiótica, assim como evidencia o caráter dinâmico e mutável da cultura. Nestes termos, entendemos que o Guarani-Mbyá está em constante processo de construção através de sua forma particular de cultura. Cultura esta que, como demonstra Litaiff, sofre constantes e duras penas impostas pelo contato, o que nos leva junto com o autor a indagar se esta situação não acabará por levar este povo à extinção, caso não consigam resistir a essas interferências. Na conclusão de sua pesquisa, Litaiff (1996:151) evidencia que, dentre os problemas enfrentados pelos Guarani-Mbyá atualmente, os principais são: “(...)falta de terras, pobreza, doenças, subnutrição (conseqüentemente, a mortandade infantil), alcoolismo e a desagregação social”.

De acordo com os depoimentos e relatos apresentados pelo autor, que denunciam a situação de precariedade e, em muitos casos, de quase desespero em que se encontram os Guarani-Mbyá, esta pesquisa serve como um alerta, ou melhor, um apelo à sociedade nacional na urgência para uma mudança de postura em relação às “minorias” e especificamente aos Guarani-Mbyá. Urge que sejam realizados programas que garantam aos índios preservar sua identidade assim como sua terra, tão heroicamente defendida durante esses 500 anos de contato com outras etnias. Mesmo diante deste quadro tão desalentador e triste em que vivem os Guarani-Mbyá, cumpre-nos destacar que esta pesquisa apresenta um aspecto que nos parece fundamental para a Antropologia, o de propagar a solidariedade entre os povos e o respeito às diferenças. A divulgação de trabalhos como este, que testemunham a não homogeneização dos vários subgrupos não só de índios Guarani, como de outros índios que habitam o Brasil, é que vai possibilitar sensibilizar a sociedade brasileira para o dever de respeitar e contribuir para a preservação da cultura desses grupos. Encerramos nossos comentários com um pensamento de Lévi-Strauss(1980:84) que nos instiga a ter esperança em melhores momentos para os Guarani-Mbyá e, em conseqüência, para nós brasileiros. “O sentimento de gratidão e humildade que cada membro pode e deve experimentar para com os outros só poderia fundamentar-se numa convicção – a de que as outras culturas são diferentes da sua, das mais variadas maneiras; e isso, mesmo que a natureza destas últimas lhe escape ou se, apesar de todos os seus esforços, só muito imperfeitamente consegue penetrá-la.”

Referências bibliográficas

- BARTH, Fredrik. “Grupos étnicos e suas fronteiras.” In Poutignat & Streiff-Fenart- *Teorias da Etnicidade*. São Paulo: UNESP, 1998, p. 187-227.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- LARAIA, Roque. “Da natureza da cultura ou da natureza à cultura.” In: *Cultura um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1986, parte 1, p. 07-65
- LEAKEY, Richard. “O nascimento da linguagem.” In: *A evolução da humanidade*. São Paulo: Melhoramentos, Círculo do Livro, 1981, p.127-142.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. “Raça e História.” In *Lévi-Strauss*. São Paulo: Abril Cultural, 1980, Coleção os Pensadores, 2ªed. p. 47-87.
- LITAIFF, Aldo. *As divinas palavras: identidade étnica dos Guarani-Mbyá*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1996.
- LITAIFF, Aldo. *Les fils du soleil: mythes et pratiques des indiens Mbya-Guarani du littoral du Brésil*. Tese de doutorado. Université de Montréal, Montréal, 1999.
- MENEZES BASTOS, Rafael José. “Apùap world hearing: on the kamayurá phono-auditory system and on the anthropological concept of culture,” in: “The world of music” 41 (1): 85-96 (1999).
- WERNER, Denis. “A evolução do ser humano.” In: *Culturas humanas: comida, sexo, magia*. Petrópolis: Vozes, 1987, p.21-33.

Notas

¹ LITAIFF, Aldo. *As divinas palavras: identidade étnica dos Guarani-Mbyá*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1996.

² Este assunto foi aprofundado na tese de doutorado de Litaiff, na qual, entre outros temas, dedica especial atenção à mitologia, demonstrando como esta pode justificar e também orientar práticas sociais, coletivas e individuais.

³ Ver Leakey (1981), Lévi-Strauss (1972:372), Laraia (1986:42), Werner (1987:35) e Geertz (1978:58-61)